

DISCUTINDO OS CONCEITOS DE HABILIDADES E DE COMPETÊNCIAS

¹Aparecida Francisca da Silva, ²Anderson Savio de Medeiros Simões

¹*Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa,*
cidabahia10@yahoo.com.br

²*Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa,*
anderson.simoes@ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade tem exigido maior capacidade de percepção dos seus indivíduos frente aos problemas do dia a dia. Por esse motivo, o ensino deve adequar-se as novas demandas, buscando a formação de profissionais mais competitivos e capacitados. As limitações no processo ensino/aprendizagem é visível, e cabe às instituições escolares e sociedade superarem tais limitações para formarem cidadãos críticos, capazes de exercer a cidadania, como também, preparados para enfrentarem as exigências do mercado de trabalho.

Documentos como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) ressaltam a necessidade das escolas trabalharem de modo que seus estudantes desenvolvam habilidades e competências básicas, exigidas para o enfrentamento dos desafios que o mundo proporciona, trabalhando a contextualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Para desenvolver competências e habilidades nos discentes, é crucial que o professor conheça suas potencialidades e utilize-as, desenvolvendo as capacidades necessárias que permitam usufruir dos bens que lhes proporcionarão. O professor deve considerar que os discentes possuem pensamentos e ritmos de aprendizagem diferenciados, e isso exigirá atenção específica na integração desse processo.

O desenvolvimento de habilidades e competências ocorre de diversas formas onde podemos listar a pesquisa, vivência, reflexão e ação, que se desenvolverá com um trabalho contextualizado e interdisciplinar, e cabe ao professor estar preparado para os desafios do exercício de uma prática baseada na contextualização e na interdisciplinaridade (FELIX; NAVARRO, 2009).

De modo a realizar uma discussão sobre o tema, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre os conceitos de habilidades e de competências e suas interações com a contextualização e a interdisciplinaridade como

subsídio para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Para o levantamento das referências bibliográficas, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo, usando os termos habilidades, competências, contextualização e interdisciplinaridade, onde foram selecionados para a referida revisão, um total de dez trabalhos que apresentassem data de publicação dos últimos 15 anos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As discussões de competência surgiram por volta da década de setenta entre os psicólogos e administradores nos Estados Unidos. Na mesma época, ocorreram na França, debates sobre o tema, a partir dos questionamentos sobre os conceitos de qualificação e formação profissional dando ênfase a formação técnica. Devido às necessidades do mercado de trabalho (indústrias), os administradores procuraram então aproximar os estudos às empresas, com intuito de aumentar as capacitações e as possibilidades de emprego dos trabalhadores, estabelecendo uma relação entre as competências e saberes (FLEURY, M.; FLEURY, A., 2001).

No Brasil, não há consenso quanto ao surgimento dessa discussão. Alguns autores afirmam que essa temática surgiu nas discussões acadêmicas, e a partir destas discussões, as empresas passaram usar esses modelos (FLEURY, M.; FLEURY, A., 2001).

No sistema educacional brasileiro, o termo competência surgiu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), (BRASIL, 1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (BRASIL, 1997) e suas orientações complementares (PCN⁺) (BRASIL, 2006), documentos que regulamentam e orientam o ensino.

A LDB determina em seu Art. 9º, inciso IV que a União deve:

[...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996, p.26).

Nas Matrizes Curriculares de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB (1998) entendem-se:

[...] por competências cognitivas as modalidades estruturais da inteligência – ações e operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer” e as “habilidades instrumentais referem-se, especificamente, ao plano do “saber fazer” e decorrem,

diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades (BRASIL 1998, p.7).

No documento Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM) - Fundamentação Teórico- Metodológica, a competência pode ser considerada como uma “habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular específica” (BRASIL 2005, p. 20). O Documento Básico que descreve o ENEM, define:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL 2002, p.11).

Segundo Perrenoud (1999 *apud* SILVA & FELICETTI, 2014), “habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível”, enquanto competência, é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Para Garcia (2005), competência envolve uma associação dos conhecimentos e esquemas adquiridos, para a utilização em resolução de problemas inéditos, desenvolvendo-os de forma eficaz e inovadora. A autora afirma que a complexidade das habilidades é menor e pode contribuir com diferentes competências.

As competências ainda podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que habilitam uma pessoa para desempenhar em diversas situações, perpassando à vida escolar do indivíduo (FÉLIX; NAVARRO, 2009). Primi et al (2001, p.155) coloca habilidade como a “facilidade de lidar com uma informação”, mas para que esta transforme em competência, será preciso investimentos na aprendizagem. Os autores destacam ainda que, se uma pessoa possui habilidade, mas não procura investir em experiências de aprendizagem, ela não terá competência.

As definições dadas entre autores são concordantes. Ricardo e Zylbersztajn (2008, vol.13, p.262) definem competência como “operações mentais das estruturas cognitivas em relação ao objeto e fatos”, já as habilidades, estão relacionadas com o saber fazer as competências. Portanto, as habilidades e competências servirão como referenciais para propostas pedagógicas e para construir princípios que conduzam a uma organização curricular que alcance a aprendizagem dos discentes, se faz necessária a utilização de práticas, por partes dos professores, de caráter interdisciplinar e contextualizado (BRASIL, 2006).

Um ensino contextualizado ocorre a partir de discussões durante a formação de professores, que compreende desde a inicial e se estende pela formação continuada, de modo a desenvolverem os conhecimentos teóricos relevantes à problematização e ao ensino contextualizado (SILVA; MARCONDES, 2010).

A contextualização se constitui num instrumento teórico e princípio curricular de suma importância para o projeto de uma educação que se enquadre na perspectiva transformadora, ou seja, precisa ser debatida em conjunto, professores e estudantes, pois estes são agentes capazes de transformar a sociedade (COELHO; MARQUES, 2007).

Cardoso e Hora (2013) relacionam esse saber à utilidade, à contextualização do trabalho e à mobilização. Para as autoras, o conhecimento descontextualizado só terá validade para aqueles que conseguirem aprofundar seus estudos, e que seja capaz de contextualizar na resolução de problemas.

As autoras ainda afirmam que, uma educação por competências é possível quando a escola percebe que os conteúdos disciplinares precisam fazer sentido para os alunos, ou seja, não basta estudá-los, é necessário que estes estejam conectados com o cotidiano do aluno. Dessa forma, “competência é a capacidade de usar as inteligências, pensamentos, memória e outros recursos mentais para realização de uma tarefa desejada com eficiência” (CARDOSO; HORA, 2013, p.4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos de habilidades e de competências presentes nos artigos pesquisados, se mostram similares, e todos de alguma forma mostram a importância do ensinar de modo a desenvolvê-las, contribuindo assim, na formação de um discente crítico e reflexivo, entendendo o seu papel de transformador social.

É preciso que os professores, em suas práticas pedagógicas, tentem aproximar suas metodologias de ensino ao proposto pelos documentos oficiais, com um ensino contextualizado e interdisciplinar, que desenvolve nos discentes as competências e as habilidades necessárias à sua formação e ao exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 126p. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/INEP, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998. Parecer CEB 15/98, aprovado em 1/6/98.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais. Brasília, vol.2, 2006.

BRASIL, MEC, INEP, Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Maria Inês Gomes de Sá Pestana et al. 2.ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03>Acessado em: 29/03/2016.

COELHO, Juliana Cardoso; MARQUES, Carlos Alberto. Contribuições freireanas para a contextualização no ensino de Química. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2007.

CARDOSO. M. C; HORA. D. M. **Competências e Habilidades: alguns desafios para a formação de professores**. 2013. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/.../artigo_simposio_7_713_micheli_ccardos...>Acessado em: 29/03/2016.

FELIX, Fabiola Angarten; NAVARRO, Elaine Cristina. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: NOVOS SABERES EDUCACIONAIS E A POSTURA DO PROFESSOR. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <www.univar.edu.br/revista/downloads/habilidades.pdf> Acesso em: 26/03/16.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Competências e habilidades: você sabe lidar com isso. **Educação e Ciência On Line**, p. 3, 2005. Disponível em: <www.educacao.es.gov.br/.../roteiro1_competenciasehabilidades.pdf> Acesso em: 04/04/2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999). **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2002**. Brasília: INEP.

PRIMI, Ricardo et al. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 151-159, 2001.

RICARDO, E. C. Competências, interdisciplinaridade e contextualização: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino das Ciências. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2005.

RICARDO, E. C.; ZYLBERSZTAJN, A.; **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências do Ensino Médio**: uma análise a partir da visão de seus elaboradores. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v.13, n.3, p. 257-274, 2008.

SILVA, G. B.; FELICETTI, V. L. **Habilidades e competências na prática docente**: perspectivas a partir de situações-problema. Porto Alegre: Educação Por Escrito, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

SILVA, E. L.; MARCONDES, M. E. R. Visões de Contextualização de Professores de Química na Elaboração de seus Próprios Materiais Didáticos. Belo Horizonte: Rev. Ensaio, v.12, n. 01, p.101-118, jan- abr. 2010.